

Resultado Trimestral – 3º trimestre de 2016

- Lucro Líquido de **R\$148,3 milhões** no 3T16 e **R\$380,6 milhões** no acumulado
- Receitas operacionais totais acumulam **R\$4,4 bilhões (+6,8%)**, sendo **R\$4,3 bilhões (+7,4%)** de receitas operacionais de seguros
- Sinistralidade total de **76,9%**
- Índice de despesas operacionais sobre receitas totais alcança **8,1%** no 3T16, melhora de **0,9 p.p.**

Teleconferência de resultados

27 de outubro de 2016 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) / 8h (US/EDT)

Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

USA: +1 (786) 924-6977 / UK: +44 (203) 514-0445


SulAmérica
120anos

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A história recente da SulAmérica revela o resultado de ações e investimentos feitos para preparar a Companhia para períodos de desafios crescentes. Conseguimos aproveitar oportunidades, consolidando nossa posição de destaque em diversos mercados. Aprimoramos nosso processo de decisão quanto à alocação de capital e gestão de riscos. Os resultados alcançados no 3T16 não foram diferentes: a Companhia registrou lucro líquido de R\$148,3 milhões no trimestre e seguiu demonstrando capacidade de aproveitar seu relacionamento com os corretores de seguros e sua efetiva capacidade de distribuição. Aproveitamos sinergias operacionais e aperfeiçoamos processos críticos de negócios. Aprimoramos também nossa capacidade de controle de custos em defesa dos interesses de nossos clientes e de nossos acionistas.

“ Conseguimos aproveitar oportunidades, consolidando nossa posição de destaque em diversos mercados ”

Nossas receitas operacionais foram de R\$4,4 bilhões no trimestre, montante 6,8% superior ao reportado no ano anterior, mantendo um nível adequado de crescimento mesmo considerando desinvestimentos de carteiras do segmento de outros ramos elementares, anunciados no final de 2015.

Nossa operação, composta por vários segmentos e produtos, nos permitiu garantir uma oferta consistente, com certas linhas se destacando, compensando negócios que foram afetados pelo baixo nível de atividade econômica geral. Tivemos ganhos operacionais, com o índice combinado ficando em 99,8%.

As operações de seguro saúde e odontológico foram os destaques do período. Mantivemos bons níveis de retenção e de vendas novas, com aplicação de reajustes adequados na renovação das apólices, o que contribuiu para o crescimento das receitas em todas as carteiras de planos coletivos, além do bom desempenho apresentado pelos planos administrados. Os contínuos investimentos em ações de gestão de saúde, com foco nos programas de promoção de saúde e bem-estar, e em gestão de sinistros, orientados para a redução de custos e de frequência de utilização, resultaram em um trimestre de melhoria na sinistralidade. Os planos odontológicos continuaram sua trajetória de crescimento e apresentaram desempenho relevante tanto em receitas quanto em número de membros segurados, com aumentos acima de 20%.

O desempenho do segmento de seguros de automóveis, que apresenta ciclos mais curtos, refletiu os efeitos de um cenário macroeconômico ainda instável e um ambiente competitivo desfavorável. Mesmo assim, conseguimos apresentar crescimento de receita, ainda que reduzido, mas já revertendo a tendência de queda observada no primeiro semestre. Nas outras linhas de negócios, vale destacar a performance apresentada pela SulAmérica Investimentos, que atingiu o expressivo volume de mais de R\$32 bilhões em ativos sob gestão, dos quais R\$5,8 bilhões estão vinculados aos nossos fundos de previdência privada.

A Companhia continua investindo na sinergia entre diferentes unidades de negócios, otimizando os canais de atendimento ao segurado e aprimorando os aplicativos online para clientes e corretores. Estamos bem posicionados para encerrar o ano com resultados positivos, investindo na expansão regional e na melhoria de eficiência e qualidade de nossas operações.

Agradecemos o alto nível de engajamento que vemos em nossos funcionários e a confiança, dedicação e contribuição dos corretores de seguros, parceiros de negócios e demais *stakeholders*.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

1. Principais destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	4.280,3	3.986,0	7,4%	3.956,5	8,2%	11.946,2	11.187,4	6,8%
Saúde e Odontológico	3.155,4	2.842,7	11,0%	3.009,0	4,9%	9.088,5	8.030,2	13,2%
Automóveis	972,1	961,4	1,1%	813,3	19,5%	2.453,9	2.611,1	-6,0%
Ramos Elementares	50,9	82,3	-38,2%	36,9	37,8%	124,9	248,6	-49,8%
Vida e Acidentes Pessoais	102,0	99,7	2,3%	97,2	4,9%	278,9	297,5	-6,2%
Outras Receitas Operacionais	164,4	177,5	-7,4%	167,6	-1,9%	506,7	519,6	-2,5%
Previdência	116,5	125,4	-7,1%	124,3	-6,3%	359,2	370,4	-3,0%
Capitalização	13,4	14,1	-5,1%	12,2	9,4%	40,0	44,6	-10,4%
Planos de Saúde Administrados	11,8	8,3	42,5%	9,7	22,0%	32,2	24,1	33,9%
Gestão e Administração de Ativos	9,6	10,2	-5,3%	9,4	2,8%	28,1	29,6	-5,2%
Outras Receitas	13,2	19,5	-32,5%	12,1	9,2%	47,1	50,8	-7,3%
Total de Receitas Operacionais	4.444,8	4.163,5	6,8%	4.124,1	7,8%	12.452,9	11.707,0	6,4%
Resultado Financeiro	238,7	228,5	4,5%	232,3	2,8%	672,9	603,8	11,4%
Lucro Líquido	148,9	207,9	-28,4%	127,1	17,1%	382,7	438,9	-12,8%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	148,3	206,9	-28,3%	126,4	17,3%	380,6	436,2	-12,7%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	0,44	0,62	-28,5%	0,38	17,2%	1,14	1,30	-12,8%
ROAE Recorrente (% últimos 12 meses)	13,7%	17,3%	-3,6 p.p.	14,8%	-1,1 p.p.			
Informações Suplementares (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	148,3	206,9	-28,3%	126,4	17,3%	380,6	436,2	-12,7%
Efeitos Não Recorrentes	0,0	-32,6	NA	0,0	NA	0,0	-31,8	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	148,3	174,3	-15,0%	126,4	17,3%	380,6	404,3	-5,9%
Índices Operacionais de Seguros (%)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Sinistralidade	76,9%	76,0%	-0,9 p.p.	77,5%	0,6 p.p.	77,0%	76,3%	-0,7 p.p.
Saúde e Odontológico	80,9%	82,3%	1,4 p.p.	82,1%	1,2 p.p.	81,6%	83,1%	1,5 p.p.
Automóveis	67,4%	61,0%	-6,4 p.p.	67,6%	0,2 p.p.	66,6%	59,7%	-6,9 p.p.
Ramos Elementares	33,2%	53,7%	20,6 p.p.	38,4%	5,2 p.p.	37,9%	53,2%	15,3 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	45,3%	42,0%	-3,2 p.p.	32,7%	-12,5 p.p.	38,6%	47,4%	8,7 p.p.
Custos de Comercialização	10,7%	11,0%	0,3 p.p.	10,7%	0,0 p.p.	10,8%	11,1%	0,3 p.p.
Saúde e Odontológico	6,5%	6,3%	-0,2 p.p.	6,2%	-0,3 p.p.	6,4%	6,3%	-0,1 p.p.
Automóveis	23,3%	23,7%	0,4 p.p.	23,6%	0,4 p.p.	23,5%	23,5%	0,0 p.p.
Ramos Elementares	30,0%	24,4%	-5,5 p.p.	38,1%	8,2 p.p.	33,8%	24,4%	-9,4 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	32,4%	28,5%	-3,9 p.p.	30,4%	-2,0 p.p.	32,3%	29,0%	-3,3 p.p.
Combinado	99,8%	100,5%	0,7 p.p.	101,3%	1,5 p.p.	101,0%	100,6%	-0,3 p.p.
Combinado Ampliado	94,3%	94,9%	0,6 p.p.	95,5%	1,3 p.p.	95,4%	95,3%	-0,1 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Margem Bruta Operacional	8,7%	9,1%	-0,4 p.p.	8,5%	0,2 p.p.	8,7%	8,9%	-0,1 p.p.
Despesas Administrativas	8,1%	9,0%	0,9 p.p.	8,9%	0,8 p.p.	8,8%	8,8%	-0,1 p.p.
Margem Líquida	3,3%	5,0%	-1,6 p.p.	3,1%	0,3 p.p.	3,1%	3,7%	-0,7 p.p.
Destaques Operacionais	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ			
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	2.925	2.799	4,5%	2.922	0,1%			
Segurados de Saúde	2.079	2.094	-0,8%	2.092	-0,7%			
Segurados de Odontológico	846	705	20,0%	830	2,0%			
Frota Segurada (milhares)	1.704	1.659	2,7%	1.664	2,4%			
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	2.584	2.384	8,4%	2.423	6,6%			
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	32,2	28,8	11,8%	31,3	2,7%			
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)	5.834	5.146	13,4%	5.667	2,9%			

Os principais destaques do 3T16 foram:

- (i) o crescimento das receitas operacionais, que alcançaram R\$4,4 bilhões, 6,8% acima do alcançado no 3T15, impulsionadas pelo desempenho positivo do segmento de saúde e odontológico;
- (ii) a sinistralidade total de 76,9%, que, apesar de representar uma elevação de 0,9 p.p. em relação ao 3T15, derivada da carteira de automóveis, contempla um índice em saúde e odontológico de 80,9%, 1,4 p.p. melhor do que o 3T15;
- (iii) a redução de 3,6% nas despesas administrativas (em termos absolutos), impactadas no 3T15 por despesas de PIS/Cofins em valor superior ao registrado nesse trimestre em linha com o maior volume de JCP declarados naquele período, o que resultou em uma melhora do índice de eficiência operacional de 0,9 p.p. para 8,1% da receita consolidada;
- (iv) a melhora do índice combinado, que ficou em 99,8%, 0,7 p.p. abaixo do índice do 3T15; e
- (v) o aumento de 4,5% do resultado financeiro, como consequência de um maior volume de ativos investidos e do retorno gerado por esses ativos, favorecidos pelo nível de taxas vigentes.

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2016 e 2015 são diferentes. Vide nota 22.7 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

1. Principais destaques (cont.)

Este trimestre apresenta, ainda, alguns aspectos que devem ser observados na comparação com o 3T15:

- (i) ausência da contribuição para o resultado consolidado das carteiras de grandes riscos e de seguro habitacional desinvestidas no 4T15, que impactaram positivamente a receita, margem e o lucro líquido do 3T15;
- (ii) majoração da alíquota da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) de 15% para 20%, que passou a vigorar em 1 de setembro de 2015, o que gerou um efeito líquido de R\$25,9 milhões no 3T15, na comparação da receita de crédito tributário com a maior despesa com o próprio tributo majorado no mês de setembro;
- (iii) o resultado apurado na venda de imóveis de propriedade de controladas da Companhia, que contribuiu com R\$6,9 milhões para o lucro líquido do 3T15; e
- (iv) adicionalmente, ainda no 3T15, a Companhia havia deliberado o pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP) por algumas controladas, com efeito positivo de R\$35,4 milhões para o resultado daquele trimestre, não tendo havido o mesmo neste trimestre.

Os efeitos dos itens (ii) e (iii) acima foram destacados como informação suplementar no material utilizado pela Companhia na divulgação do 3T15, tendo em vista sua natureza não recorrente. Considerados apenas aqueles dois itens, portanto, a comparação do lucro líquido dos respectivos trimestres levaria ao seguinte quadro:

Informações Suplementares (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	148,3	206,9	-28,3%	126,4	17,3%	380,6	436,2	-12,7%
Efeitos Não Recorrentes (considerando itens (ii) e (iii) acima)	0,0	-32,6	NA	0,0	NA	0,0	-31,8	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	148,3	174,3	-15,0%	126,4	17,3%	380,6	404,3	-5,9%

No entanto, se acrescentarmos a essa comparação o efeito da parcela relativa ao JCP, destacada no item (iv) acima, a comparação seria a seguinte:

Informações Suplementares (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	148,3	206,9	-28,3%	126,4	17,3%	380,6	436,2	-12,7%
Efeitos Não Recorrentes (considerando itens (ii), (iii) e (iv) acima)	0,0	-67,9	NA	0,0	NA	0,0	-67,2	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	148,3	139,0	6,7%	126,4	17,3%	380,6	369,0	3,2%

Entendemos que essa é uma medida mais adequada do desempenho da Companhia no trimestre. Nessa comparação, não foi ajustada a diferença de alíquota de CSLL entre os trimestres. O efeito das carteiras de negócios objeto do comentário no item (i) acima não está ajustado.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados

Seguro Saúde e Odontológico

As receitas operacionais de seguros do segmento de saúde e odontológico aumentaram 11,0%, para R\$3,2 bilhões, com destaque para a performance dos planos coletivos, que apresentaram crescimento relevante em todas as carteiras. Os planos coletivos atingiram participação de 84,2% das receitas de seguros do segmento. Os principais destaques de crescimento foram nas modalidades PME (+18,0%) e odontológico (+25,3%). A margem bruta do segmento de saúde e odontológico apresentou avanço de 25,7%. As iniciativas implementadas para impulsionar o *cross selling* e manter os níveis de retenção têm se mostrado acertadas, impactando positivamente o desempenho da carteira.

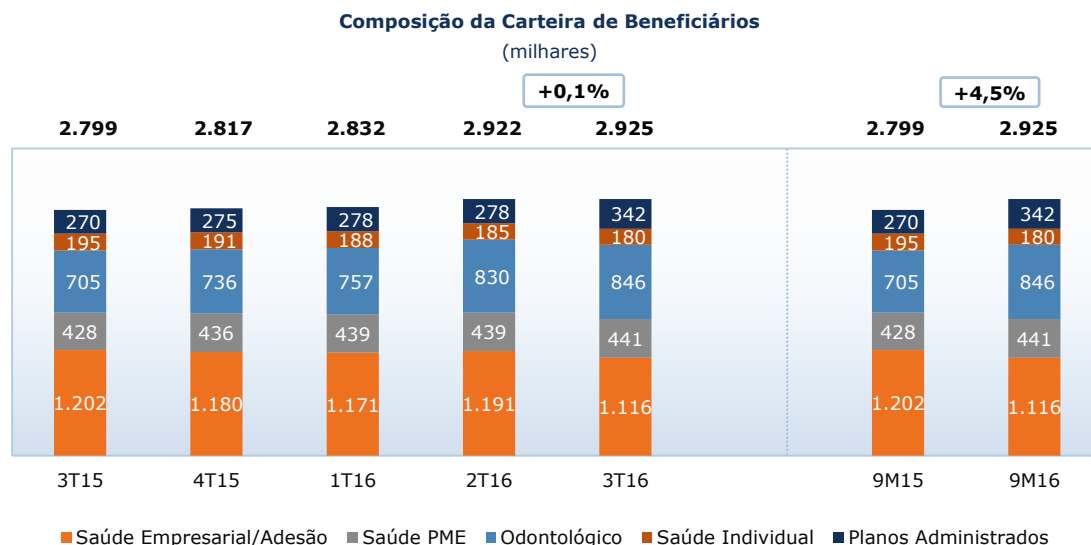
(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais	3.169,0	2.850,9	11,2%	3.019,4	5,0%	9.125,7	8.054,9	13,3%
Seguros	3.155,4	2.842,7	11,0%	3.009,0	4,9%	9.088,5	8.030,2	13,2%
Coletivos	2.657,1	2.376,7	11,8%	2.533,9	4,9%	7.641,3	6.673,3	14,5%
Empresarial/Adesão	1.831,6	1.679,5	9,1%	1.763,5	3,9%	5.296,8	4.694,5	12,8%
PME	780,7	661,5	18,0%	728,2	7,2%	2.218,0	1.876,7	18,2%
Odontológico	44,9	35,8	25,3%	42,3	6,2%	126,5	102,1	23,9%
Saúde Individual	498,3	465,9	6,9%	475,1	4,9%	1.447,1	1.356,9	6,6%
Planos de Saúde Administrados	11,8	8,3	42,5%	9,7	22,0%	32,2	24,1	33,9%
Outras Receitas Operacionais	1,8	0,0	NA	0,7	173,9%	5,0	0,6	747,3%
Variações Provisões Técnicas	-22,5	-15,7	-43,1%	-15,7	-43,9%	-46,1	-37,8	-21,8%
Seguros	-22,5	-15,7	-43,1%	-15,7	-43,9%	-46,1	-37,8	-21,8%
Despesas Operacionais	-2.850,6	-2.599,8	-9,6%	-2.745,3	-3,8%	-8.272,8	-7.408,1	-11,7%
Seguros	-2.848,6	-2.598,1	-9,6%	-2.743,1	-3,8%	-8.266,6	-7.402,8	-11,7%
Planos de Saúde Administrados	-2,0	-1,8	-15,3%	-2,2	9,2%	-6,2	-5,3	-17,0%
Margem Bruta	295,9	235,3	25,7%	258,3	14,5%	806,8	609,0	32,5%
Seguros	284,3	228,8	24,2%	250,3	13,6%	775,8	589,6	31,6%
Planos de Saúde Administrados	9,8	6,5	49,9%	7,4	31,4%	26,1	18,8	38,7%
Outros	1,8	0,0	NA	0,7	173,9%	5,0	0,6	747,3%
Índice de Sinistralidade	80,9%	82,3%	1,4 p.p.	82,1%	1,2 p.p.	81,6%	83,1%	1,5 p.p.
Coletivos	77,9%	78,4%	0,5 p.p.	79,1%	1,2 p.p.	78,5%	79,7%	1,2 p.p.
Saúde Individual	97,3%	102,6%	5,2 p.p.	98,4%	1,1 p.p.	97,9%	99,6%	1,7 p.p.
Índice de Comercialização	6,5%	6,3%	-0,2 p.p.	6,2%	-0,3 p.p.	6,4%	6,3%	-0,1 p.p.
Coletivos	7,7%	7,5%	-0,1 p.p.	7,4%	-0,3 p.p.	7,5%	7,5%	0,0 p.p.
Saúde Individual	0,2%	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,0 p.p.	0,2%	0,2%	0,0 p.p.

Através da atuação em novas regiões e da capacidade de adequar seus produtos a diferentes tipos de clientes, a Companhia tem se mostrado bem posicionada para aproveitar as oportunidades de mercado trazidas pelo movimento de consolidação pelo qual o setor de saúde suplementar vem passando.

(Milhares de membros)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ
Planos de Saúde	1.898	1.899	0,0%	1.908	-0,5%
Saúde Empresarial/Adesão	1.116	1.202	-7,2%	1.191	-6,3%
Saúde PME	441	428	3,1%	439	0,3%
Planos Administrados	342	270	26,8%	278	23,0%
Odontológico	846	705	20,0%	830	2,0%
Total Planos Coletivos	2.745	2.604	5,4%	2.738	0,3%
Saúde Individual	180	195	-7,6%	185	-2,4%
Total Geral	2.925	2.799	4,5%	2.922	0,1%

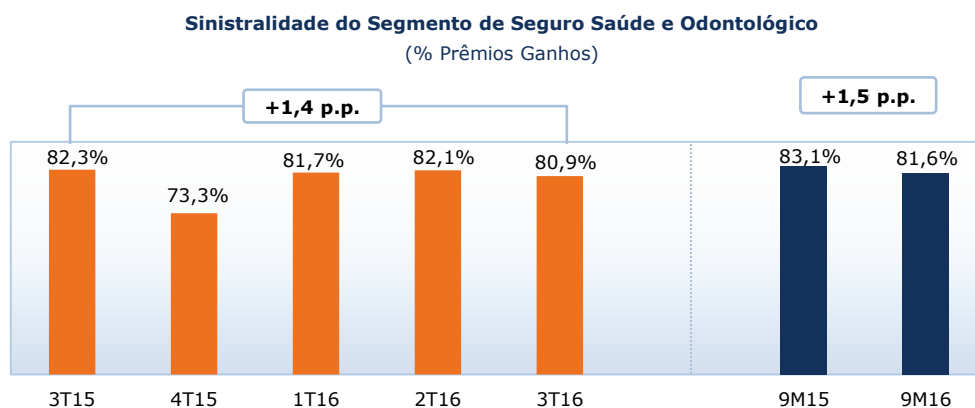
O total de beneficiários em planos coletivos cresceu 5,4%, ou 140 mil vidas na comparação com o 3T15. Os planos das modalidades PME e odontológico se destacaram, crescendo 3,1% e 20,0%, respectivamente. Os planos administrados também apresentaram crescimento significativo de 26,8%, compensando a queda de 7,2% no número de membros da carteira empresarial/adesão.

2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)



As últimas estatísticas divulgadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), para setembro de 2016, mostram que o número de beneficiários de planos de saúde privados no Brasil atingiu 48,3 milhões, enquanto o de planos odontológicos alcançou 22,2 milhões, representando, respectivamente, um decréscimo de 3,1% e um aumento de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2016, o sistema de saúde suplementar perdeu cerca de 1,1 milhão de beneficiários. Desde o início de 2015, mais de 2,1 milhões de segurados deixaram o sistema privado, principalmente em planos coletivos, impactados negativamente pelo aumento nos índices de desemprego.

O controle da sinistralidade no segmento de saúde e odonto é um dos destaques do 3T16. O índice de sinistralidade consolidado do segmento melhorou 1,4 p.p., atingindo 80,9%. No acumulado o índice ficou em 81,6%, melhora de 1,5 p.p. em relação aos 9M15. Nos planos coletivos, a sinistralidade foi melhor em 0,5 p.p., registrando 77,9%. A sinistralidade dos planos individuais apresentou recuo, atingindo 97,3%, 5,2 p.p. melhor que no mesmo período do ano anterior. Esses resultados vêm sendo alcançados por meio de iniciativas estruturais de gestão de sinistros e promoção de saúde implementadas pela Companhia, como, por exemplo, segunda opinião médica, compras diretas de medicamentos e materiais especiais, análise preditiva de sinistros e gestão de casos complexos e crônicos, combinadas com a aplicação dos reajustes necessários das apólices.



2. Seguro Saúde e Odontológico e Planos Administrados (cont.)

Planos Administrados de Pós-Pagamento

(Administrative Services Only – ASO)

As receitas operacionais dos planos administrados cresceram 42,5% no 3T16, com aumento de 26,8% no número de beneficiários. A margem bruta operacional totalizou R\$9,8 milhões, 49,9% superior ao reportado no mesmo período de 2015.

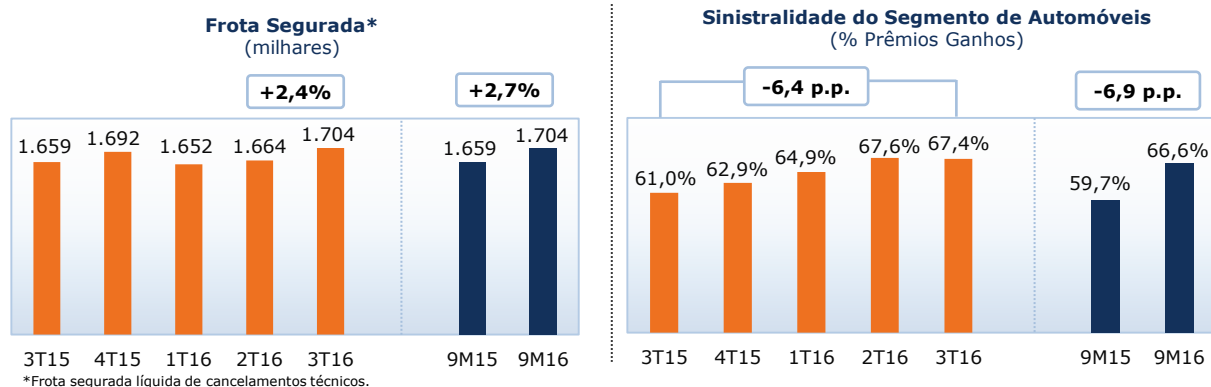
3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares

Seguro de Automóveis

As receitas operacionais de automóveis apresentaram crescimento de 1,1% no trimestre, totalizando R\$972,1 milhões, reflexo do envelhecimento da frota existente com a queda recorrente da produção e venda de veículos novos. Apesar de se manter praticamente estável em relação ao ano passado, é importante destacar que, quando comparada ao 2T16, a receita cresceu 19,5%, revertendo a tendência de queda observada no primeiro semestre.

A frota segurada, ao final do trimestre, atingiu 1,7 milhão de veículos, 2,7% superior ao mesmo período do ano anterior e 2,4% acima do reportado no 2T16. A sinistralidade do trimestre apresentou piora de 6,4 p.p., para 67,4%, impactada negativamente por fatores como a inflação nos preços de peças automotivas genuínas e o aumento da frequência de furtos e roubos em todas as regiões. O índice de custos de comercialização se manteve estável em 23,3%.

O mercado de seguro de auto, que possui ciclos mais curtos, tem refletido a instabilidade macroeconômica, registrando retração de receita e deterioração da sinistralidade. Dados recentes da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) mostram que até agosto de 2016 o mercado apresentou queda de 2,4% nos prêmios emitidos e piora de 3,3 p.p. no índice de sinistralidade, que foi de 64,6%.

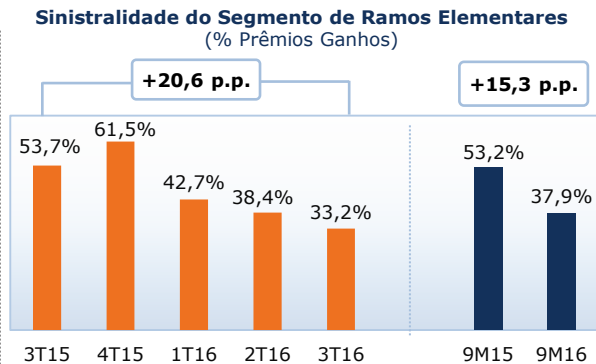
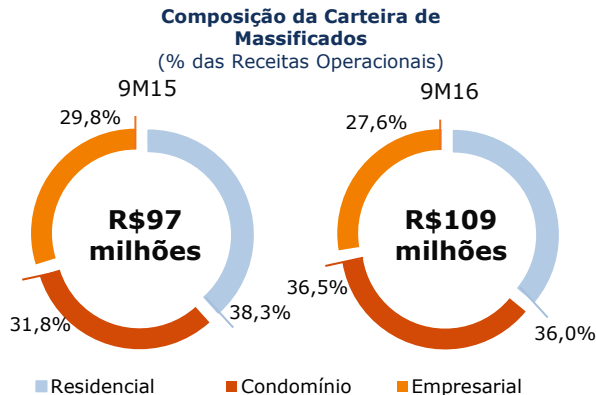


Seguro de Ramos Elementares

As receitas operacionais dos seguros de ramos elementares apresentaram queda de 38,2%, totalizando R\$50,9 milhões, impactadas pela conclusão da venda da carteira de grandes riscos para a AXA Corporation e também da venda de apólice do ramo de Seguro Habitacional/Apólices de Mercado para a PAN Seguros, ambas concluídas em dezembro/15. Excluindo o efeito das carteiras desinvestidas, a receita do segmento teria apresentado crescimento de 25,1% no trimestre e 13,7% no acumulado. O índice de sinistralidade registrado no trimestre atingiu 33,2%, 20,6 p.p. melhor do que o reportado no mesmo período do ano anterior, enquanto o índice de custos de comercialização totalizou 30,0%, 5,5 p.p. acima do 3T15, reflexo da mudança de mix da carteira.

Considerando apenas a carteira de massificados, que representa 87,4% do portfólio remanescente deste segmento no acumulado de 2016, as receitas operacionais dessa carteira apresentaram crescimento de 12,4%, alcançando R\$109,1 milhões, enquanto a sinistralidade no mesmo período atingiu 40,3%, 6,2 p.p. melhor que a observada no mesmo período do ano anterior.

3. Segmentos de Automóveis e Ramos Elementares (cont.)



(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais	1.034,0	1.058,6	-2,3%	861,3	20,0%	2.620,8	2.904,5	-9,8%
Seguros	1.022,9	1.043,7	-2,0%	850,3	20,3%	2.578,9	2.859,7	-9,8%
Automóveis	972,1	961,4	1,1%	813,3	19,5%	2.453,9	2.611,1	-6,0%
Ramos Elementares	50,9	82,3	-38,2%	36,9	37,8%	124,9	248,6	-49,8%
Massificados e Outros	50,9	40,7	25,1%	36,9	37,8%	124,9	109,9	13,7%
Carteiras Desinvestidas	-	41,6	NA	-	NA	-	138,7	NA
Outras Receitas Operacionais	11,1	14,9	-25,5%	11,1	0,2%	41,9	44,8	-6,5%
Automóveis	4,6	10,7	-57,1%	5,1	-9,7%	18,4	33,6	-45,2%
Ramos Elementares	6,5	4,2	55,5%	6,0	8,6%	23,5	11,2	109,1%
Variáveis Provisões Técnicas	-186,7	-152,9	-22,1%	-21,7	-760,7%	-53,3	-321,9	83,4%
Automóveis	-175,4	-153,5	-14,3%	-22,1	-694,4%	-42,2	-323,8	87,0%
Ramos Elementares	-11,3	0,6	NA	0,4	NA	-11,1	2,0	NA
Despesas Operacionais	-779,8	-809,4	3,7%	-792,3	1,6%	-2.372,0	-2.267,3	-4,6%
Seguros	-779,5	-807,5	3,5%	-792,0	1,6%	-2.370,7	-2.260,1	-4,9%
Automóveis	-745,8	-713,7	-4,5%	-744,2	-0,2%	-2.244,2	-1.988,3	-12,9%
Ramos Elementares	-33,7	-93,8	64,0%	-47,8	29,4%	-126,5	-271,9	53,5%
Outras Despesas Operacionais	-0,3	-1,9	86,2%	-0,4	33,4%	-1,2	-7,2	82,8%
Automóveis	-0,3	-1,9	86,3%	-0,4	33,3%	-1,2	-7,1	82,9%
Ramos Elementares	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	0,0	NA
Margem Bruta	67,6	96,4	-29,9%	47,3	42,9%	195,5	315,3	-38,0%
Automóveis	55,2	103,0	-46,4%	51,8	6,6%	184,7	325,4	-43,2%
Ramos Elementares	12,3	-6,7	NA	-4,5	NA	10,8	-10,1	NA
Índice de Sinistralidade	65,7%	60,3%	-5,4 p.p.	66,2%	0,5 p.p.	65,3%	59,0%	-6,3 p.p.
Automóveis	67,4%	61,0%	-6,4 p.p.	67,6%	0,2 p.p.	66,6%	59,7%	-6,9 p.p.
Ramos Elementares	33,2%	53,7%	20,6 p.p.	38,4%	5,2 p.p.	37,9%	53,2%	15,3 p.p.
Índice de Comercialização	23,6%	23,7%	0,2 p.p.	24,3%	0,7 p.p.	24,0%	23,6%	-0,4 p.p.
Automóveis	23,3%	23,7%	0,4 p.p.	23,6%	0,4 p.p.	23,5%	23,5%	0,0 p.p.
Ramos Elementares	30,0%	24,4%	-5,5 p.p.	38,1%	8,2 p.p.	33,8%	24,4%	-9,4 p.p.

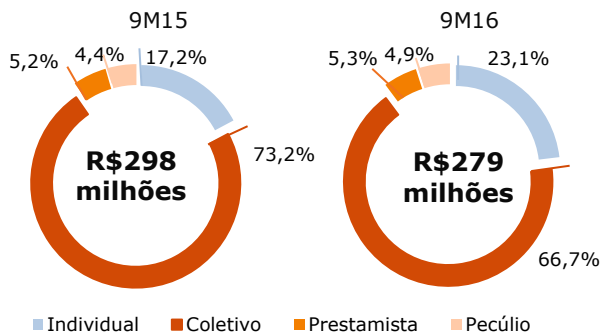
4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada

Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

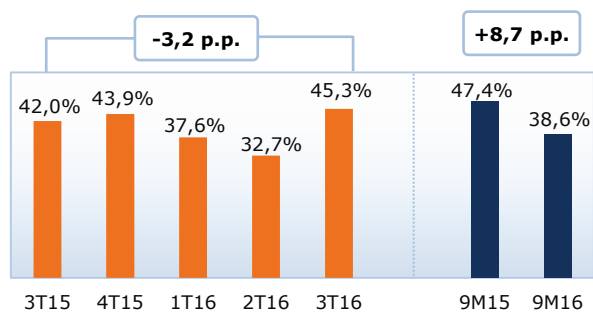
As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais apresentaram crescimento de 2,3% no trimestre, atingindo R\$102,0 milhões. A carteira de vida em grupo continua representando a maior parcela do segmento, com 66,7% de participação no acumulado do ano, mas as outras carteiras do segmento ganharam participação demonstrando a atuação mais efetiva dos corretores no *cross selling*, efeito do reposicionamento, que inclui uma nova estrutura de distribuição e prospecção de clientes, além da melhoria de processos operacionais. O índice de sinistralidade atingiu 45,3%, uma piora de 3,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

4. Seguros de Vida e Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)

Composição da Carteira
(% das Receitas Operacionais)



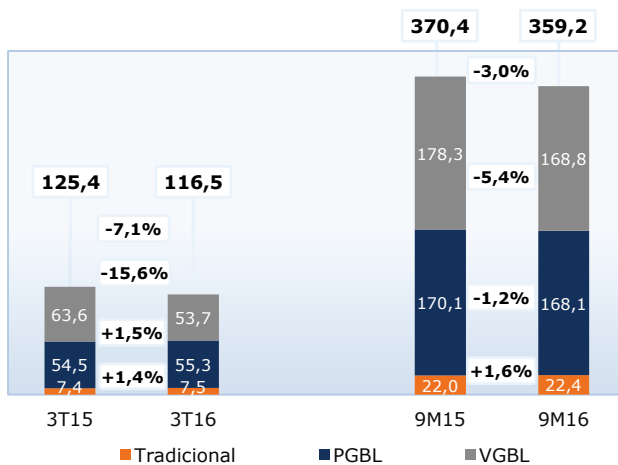
Sinistralidade do Segmento de Vida e Acidentes Pessoais (% Prêmios Ganhos)



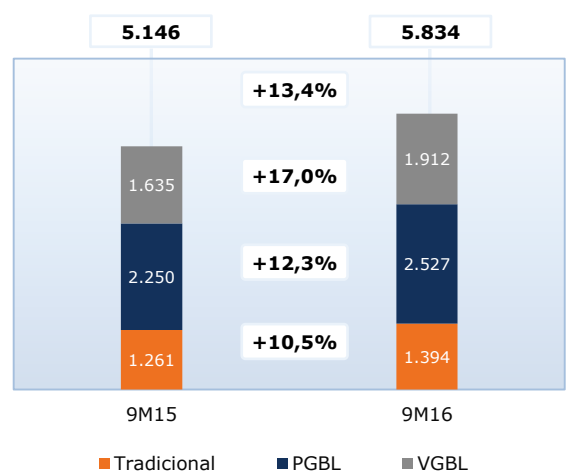
Previdência Privada

O segmento registrou importante aumento de 13,4% nas reservas, que atingiram saldo de R\$5,8 bilhões, resultado da rentabilidade dos produtos de previdência sob gestão da SulAmérica Investimentos. As receitas operacionais de previdência apresentaram queda de 7,1% com relação ao 3T15, impactadas por menores contribuições e aportes.

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais	218,7	229,7	-4,8%	221,8	-1,4%	638,4	673,3	-5,2%
Seguros	102,0	99,7	2,3%	97,2	4,9%	278,9	297,5	-6,2%
Previdência	116,5	125,4	-7,1%	124,3	-6,3%	359,2	370,4	-3,0%
Outras Receitas Operacionais	0,3	4,6	-94,1%	0,3	-18,6%	0,2	5,4	-96,2%
Variáveis Provisões Técnicas	-89,7	-95,8	6,3%	-94,7	5,2%	-281,2	-297,0	5,3%
Seguros	-1,0	4,6	NA	2,9	NA	8,7	14,4	-39,3%
Previdência	-88,7	-100,4	11,6%	-97,6	9,0%	-289,9	-311,4	6,9%
Despesas Operacionais	-122,0	-103,9	-17,4%	-96,6	-26,3%	-316,7	-311,7	-1,6%
Seguros	-97,4	-88,1	-10,6%	-79,4	-22,7%	-259,1	-270,4	4,2%
Previdência	-24,6	-15,8	-55,5%	-17,2	-42,9%	-57,6	-41,3	-39,3%
Margem Bruta	7,0	30,1	-76,7%	30,5	-77,1%	40,5	64,6	-37,3%
Seguros	3,6	16,2	-78,0%	20,7	-82,7%	28,6	41,5	-31,1%
Previdência	3,1	9,2	-65,8%	9,5	-66,9%	11,7	17,7	-34,1%
Outros	0,3	4,6	-94,1%	0,3	-18,6%	0,2	5,4	-96,2%
Índice de Sinistralidade	45,3%	42,0%	-3,2 p.p.	32,7%	-12,5 p.p.	38,6%	47,4%	8,7 p.p.
Índice de Comercialização	32,4%	28,5%	-3,9 p.p.	30,4%	-2,0 p.p.	32,3%	29,0%	-3,3 p.p.

5. Capitalização

A Companhia continua implementando melhorias estruturais no segmento de capitalização, buscando parcerias estratégicas e a entrada em mercados com baixa penetração. Neste trimestre, a Companhia firmou parceria com o maior portal de imóveis do Brasil para o produto SulAmérica Garantia de Aluguel, principal foco da operação. Esta ação ampliará nosso canal de comunicação do produto, reforçando nosso relacionamento com nossos parceiros de negócio em uma parceria promocional que trará vantagens para todos: corretores, imobiliárias, proprietários e inquilinos.

As receitas operacionais do segmento totalizaram R\$13,4 milhões, uma queda de 5,1% na comparação com o 3T15, impactadas pelo cenário macroeconômico que afetou a demanda no mercado de locação de imóveis e de campanhas promocionais. A margem bruta do segmento se manteve praticamente estável, apresentando melhora de 0,8%. Já as reservas totalizaram R\$609,0 milhões no final do período, uma queda de 0,8% em relação ao 2T16.

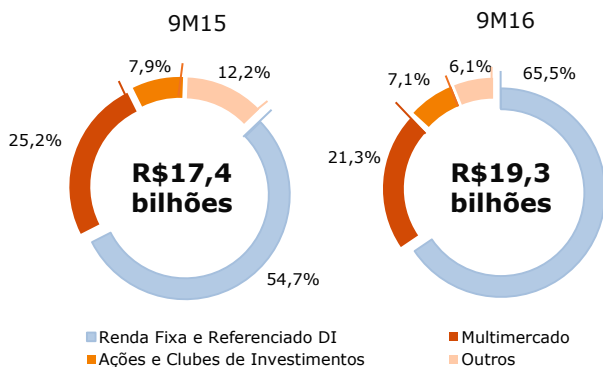
(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais	13,4	14,1	-5,1%	12,2	9,4%	40,0	44,6	-10,4%
Despesas Operacionais	-7,3	-8,1	9,6%	-7,7	5,0%	-24,4	-23,9	-2,1%
Margem Bruta	6,1	6,0	0,8%	4,6	33,5%	15,6	20,7	-24,8%
Reservas de Capitalização	609,0	630,0	-3,3%	613,8	-0,8%			

6. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

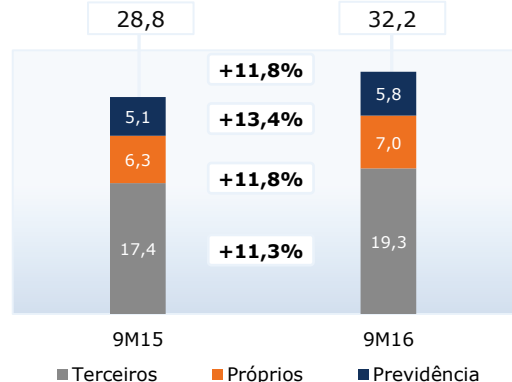
A SulAmérica Investimentos encerrou o trimestre com a marca de R\$32,2 bilhões em ativos sob gestão, 11,8% acima do total administrado no 3T15, impulsionada tanto pelo crescimento do volume total de ativos de terceiros como de ativos próprios e de previdência privada. A margem bruta operacional apresentou queda de 7,0% no trimestre, consequência da migração de ativos para fundos de renda fixa que, em geral, cobram taxas médias menores do que as praticadas em fundos investidos em outras classes de ativos.

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais	9,6	10,2	-5,3%	9,4	2,8%	28,1	29,6	-5,2%
Taxa de Administração	9,4	10,0	-6,0%	9,2	1,6%	27,6	29,0	-4,9%
Taxa de Performance	0,3	0,2	25,9%	0,1	83,5%	0,5	0,6	-21,2%
Despesas Operacionais	-1,1	-1,0	-10,5%	-1,0	-5,5%	-3,1	-2,7	-15,6%
Margem Bruta	8,6	9,2	-7,0%	8,4	2,5%	25,0	26,9	-7,3%

Alocação de Recursos de Terceiros
(% do Volume Total)



Volume de Ativos Administrados*
(R\$ bilhões)



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

7. Despesas Administrativas

O índice de despesas administrativas atingiu 8,1%, 0,9 p.p. melhor do que o número apresentado no 3T15. No total de despesas, tivemos um ganho de 3,6% em termos absolutos. A melhora reflete os esforços contínuos da Companhia na redução de custos e ganhos de eficiência operacional. No 3T15, as despesas administrativas foram negativamente impactadas em R\$20,8 milhões pelas despesas com PIS/Cofins em função da declaração de juros sobre o capital próprio (JCP) pelas sociedades controladas, o que não ocorreu no 3T16.

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Pessoal Próprio	-164,4	-157,2	-4,6%	-170,0	3,3%	-504,1	-446,9	-12,8%
Serviços de Terceiros	-91,8	-87,3	-5,2%	-94,4	2,7%	-274,2	-250,7	-9,4%
Localização e Funcionamento	-48,5	-55,2	12,3%	-48,9	0,9%	-146,6	-145,4	-0,8%
Outras Despesas Administrativas	-14,9	-19,2	22,4%	-22,5	33,7%	-60,8	-62,6	2,9%
Recuperação de Despesas	0,6	1,3	-57,1%	0,7	-22,0%	6,8	4,3	60,1%
Participação nos Lucros	-15,9	-14,3	-11,2%	-15,9	0,6%	-46,4	-44,5	-4,3%
Despesas com Tributos	-9,5	-29,4	67,5%	-4,5	-113,9%	-33,5	-42,4	21,0%
Depreciação e Amortização	-15,1	-11,6	-29,8%	-13,1	-15,1%	-41,5	-38,6	-7,5%
Total	-359,5	-373,0	3,6%	-368,6	2,5%	-1.100,3	-1.026,9	-7,1%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	8,1%	9,0%	0,9 p.p.	8,9%	0,8 p.p.	8,8%	8,8%	-0,1 p.p.

8. Resultado Financeiro

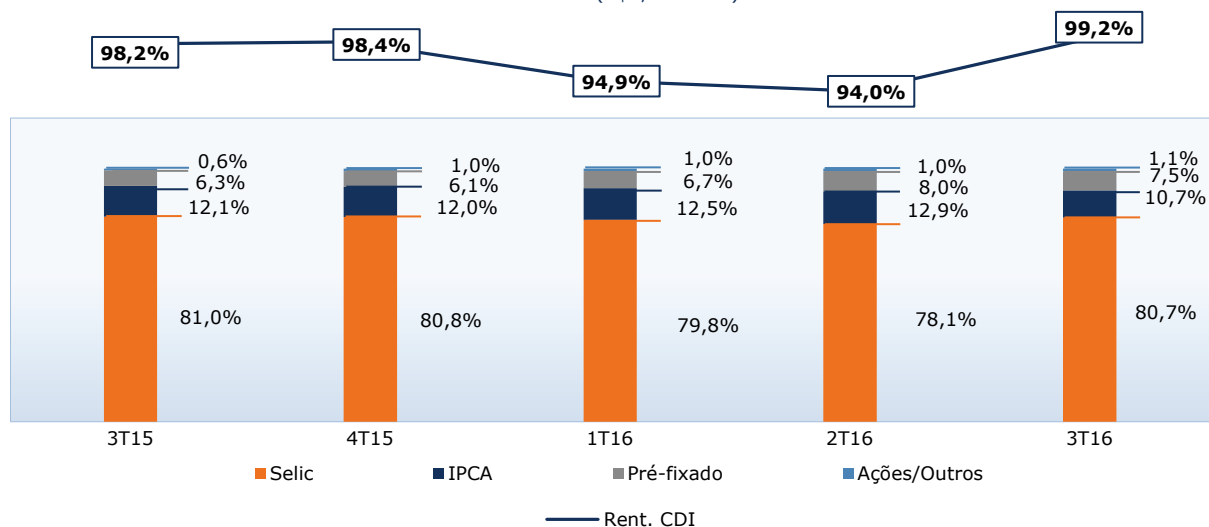
O resultado financeiro total somou R\$238,7 milhões, um crescimento de 4,5% em relação ao 3T15, explicado, principalmente, pelo incremento do volume de ativos próprios sob gestão. A rentabilidade da carteira de ativos próprios (ex-previdência) foi de 99,2% do CDI no trimestre e 96,0% no acumulado. Cerca de 99% dos ativos próprios estão alocados em ativos de renda fixa, com 1% representados por ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 89% dos investimentos em renda fixa alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	235,8	226,5	4,1%	231,5	1,9%	668,4	599,2	11,5%
Resultado de Investimentos	249,5	225,2	10,8%	222,0	12,4%	695,9	638,6	9,0%
Resultado de Empréstimos	-33,0	-31,3	-5,6%	-33,0	0,0%	-102,7	-92,4	-11,1%
Outros	19,4	32,6	-40,5%	42,5	-54,4%	75,1	52,9	41,8%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	2,9	2,0	45,8%	0,8	272,8%	4,6	4,7	-1,6%
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	199,0	138,3	43,9%	175,7	13,3%	557,1	426,8	30,5%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-196,1	-136,3	-43,8%	-174,9	-12,1%	-552,6	-422,2	-30,9%
Resultado Financeiro Total	238,7	228,5	4,5%	232,3	2,8%	672,9	603,8	11,4%

Saldo das Aplicações

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	7.494,0	6.830,9	9,7%	7.157,6	4,7%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	5.833,8	5.146,5	13,4%	5.666,7	2,9%
Total das Aplicações	13.327,8	11.977,3	11,3%	12.824,3	3,9%

Alocação e Rentabilidade (%) de Investimentos ex-Previdência
AuM 9M16 (R\$7,5 bilhões)



9. Demonstração de Resultados

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Receitas Operacionais	4.444,8	4.163,5	6,8%	4.124,1	7,8%	12.452,9	11.707,0	6,4%
Seguros	4.280,3	3.986,0	7,4%	3.956,5	8,2%	11.946,2	11.187,4	6,8%
Previdência	116,5	125,4	-7,1%	124,3	-6,3%	359,2	370,4	-3,0%
Capitalização	13,4	14,1	-5,1%	12,2	9,4%	40,0	44,6	-10,4%
Planos de Saúde Administrados	11,8	8,3	42,5%	9,7	22,0%	32,2	24,1	33,9%
Gestão e Administração de Ativos	9,6	10,2	-5,3%	9,4	2,8%	28,1	29,6	-5,2%
Outras Receitas Operacionais	13,2	19,5	-32,5%	12,1	9,2%	47,1	50,8	-7,3%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-299,0	-264,4	-13,1%	-132,0	-126,4%	-380,6	-656,7	42,0%
Seguros	-210,2	-164,0	-28,2%	-34,5	-510,0%	-90,6	-345,3	73,7%
Previdência	-88,7	-100,4	11,6%	-97,6	9,0%	-289,9	-311,4	6,9%
Despesas Operacionais	-3.759,6	-3.521,5	-6,8%	-3.641,8	-3,2%	-10.986,3	-10.012,2	-9,7%
Seguros	-3.724,4	-3.493,0	-6,6%	-3.613,3	-3,1%	-10.893,7	-9.931,8	-9,7%
Simistros	-3.165,6	-2.941,5	-7,6%	-3.072,7	-3,0%	-9.235,4	-8.372,5	-10,3%
Custos de Comercialização	-440,3	-427,2	-3,1%	-425,1	-3,6%	-1.294,7	-1.212,1	-6,8%
Outras Despesas Operacionais	-118,5	-124,3	4,6%	-115,6	-2,6%	-363,6	-347,2	-4,7%
Previdência	-24,6	-15,8	-55,5%	-17,2	-42,9%	-57,6	-41,3	-39,3%
Despesas com Benefícios e Resgates	-16,8	-8,8	-90,8%	-9,9	-69,5%	-35,4	-21,4	-65,4%
Custos de Comercialização	-7,5	-6,7	-11,0%	-6,9	-8,7%	-21,2	-15,3	-38,9%
Outras Despesas Operacionais	-0,3	-0,2	-7,0%	-0,4	31,9%	-1,0	-4,7	78,5%
Capitalização	-7,3	-8,1	9,6%	-7,7	5,0%	-24,4	-23,9	-2,1%
Planos de Saúde Administrados	-2,0	-1,8	-15,3%	-2,2	9,2%	-6,2	-5,3	-17,0%
Gestão e Administração de Ativos	-1,1	-1,0	-10,5%	-1,0	-5,5%	-3,1	-2,7	-15,6%
Outras Despesas Operacionais	-0,3	-1,9	86,2%	-0,4	33,4%	-1,2	-7,2	82,8%
Margem Bruta Operacional	386,3	377,7	2,3%	350,3	10,3%	1.086,1	1.038,1	4,6%
Despesas Administrativas	-359,5	-373,0	3,6%	-368,6	2,5%	-1.100,3	-1.026,9	-7,1%
Resultado Financeiro	238,7	228,5	4,5%	232,3	2,8%	672,9	603,8	11,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	9,9	7,1	38,9%	8,9	12,0%	29,1	24,5	19,0%
Resultado Patrimonial	-1,4	12,8	NA	-0,2	-523,6%	-1,9	21,0	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	274,0	253,2	8,2%	222,6	23,1%	685,9	660,5	3,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-125,1	-45,3	-176,2%	-95,5	-31,0%	-303,2	-221,6	-36,8%
Lucro Líquido	148,9	207,9	-28,4%	127,1	17,1%	382,7	438,9	-12,8%
Participação de Não Controladores	-0,6	-0,9	31,6%	-0,7	8,8%	-2,1	-2,8	23,6%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	148,3	206,9	-28,3%	126,4	17,3%	380,6	436,2	-12,7%
Informações Suplementares (R\$ milhões)	3T16	3T15	Δ	2T16	Δ	9M16	9M15	Δ
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	148,3	206,9	-28,3%	126,4	17,3%	380,6	436,2	-12,7%
Efeitos Não Recorrentes	0,0	-32,6	NA	0,0	NA	0,0	-31,8	NA
Lucro Líquido Recorrente após Participação de Não Controladores	148,3	174,3	-15,0%	126,4	17,3%	380,6	404,3	-5,9%

10. Balanço Patrimonial

ATIVO

(R\$ milhões)	3T16	2015	Δ
Ativo Circulante	15.225,1	14.254,5	6,8%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	12.277,5	11.256,5	9,1%
Recebíveis	2.132,4	2.141,5	-0,4%
Tributos	54,4	122,4	-55,6%
Ativos de resseguro	41,4	57,7	-28,1%
Salvados a venda	77,7	62,6	24,1%
Custos de comercialização diferidos	618,0	596,0	3,7%
Outros	23,6	17,8	32,5%
Ativo não circulante	5.760,6	5.793,1	-0,6%
Aplicações financeiras	1.112,0	1.305,6	-14,8%
Recebíveis	481,3	567,4	-15,2%
Depósitos judiciais e fiscais	2.519,9	2.427,9	3,8%
Ativos de resseguro	34,6	69,1	-49,9%
Custos de comercialização diferidos	402,5	358,4	12,3%
Tributos	824,6	709,8	16,2%
Outros	0,3	1,2	-76,0%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	385,3	353,7	9,0%
Total de Ativo	20.985,7	20.047,6	4,7%

PASSIVO

(R\$ milhões)	3T16	2015	Δ
Passivo Circulante	8.379,8	8.048,0	4,1%
Contas a pagar	1.304,3	1.468,9	-11,2%
Empréstimos e financiamentos	339,0	217,8	55,6%
Passivos de seguros e resseguros	374,6	381,2	-1,7%
Provisões técnicas de seguros	6.252,5	5.870,7	6,5%
Provisões judiciais	97,9	93,9	4,2%
Outros	11,5	15,5	-25,7%
Passivo Não Circulante	7.708,8	7.568,7	1,9%
Contas a pagar	20,4	29,0	-29,7%
Empréstimos e financiamentos	584,7	860,5	-32,1%
Impostos e contribuições diferidos	0,0	0,1	NA
Passivos de seguros e resseguros	0,1	99,8	-99,9%
Provisões técnicas de seguros	4.974,2	4.602,3	8,1%
Provisões judiciais	2.099,1	1.977,0	6,2%
Outros	30,4	0,0	NA
Patrimônio Líquido	4.897,1	4.430,9	10,5%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	20.985,7	20.047,6	4,7%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Bradesco	Rafael Frade	+55 (11) 2178-4056
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Churchill Research	Michael Churchill	+1 (703) 241-0274
Citi	Juan Carlos Arandia	+55 (11) 4009-2650
Credit Suisse	Lucas Lopes	+55 (11) 3701-6052
Goldman Sachs	Carlos Macedo	+1 (212) 902-7211
Haitong	Pedro Fonseca	+55 (11) 3074-7418
JP Morgan	Domingos Falavina	+55 (11) 4950-3474
Merrill Lynch	Mário Pierry	+55 (11) 2188-4565
Safra	Francisco Kops	+55 (11) 3175-9073
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Mariana Taddeo	+55 (11) 3513-6512
Votorantim	Flavio Yoshida	+55 (11) 5171-5627

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente à operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais; (iii) despesas de Capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros, Tributos de seguros e Margem Bruta de Seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Os índices de seguros, bem como a abertura de prêmios ganhos e retidos, estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideraram os resultados líquidos de participação de não controladores.